



EDITAL DE SELEÇÃO - ÓPERA ESTÚDIO

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS), por meio da Fundação OSPA (FOSPA), comunica a abertura das inscrições para o processo seletivo da segunda edição do "Ópera Estúdio – Curso de Formação Interdisciplinar para Cantores Líricos".

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

No início do século XX, companhias líricas italianas a caminho do Teatro Colón de Buenos Aires também se apresentavam no Theatro São Pedro e nos teatros históricos de Pelotas, Rio Grande e Bagé, onde eram aclamadas pelo público gaúcho. A própria Orquestra Sinfônica de Porto Alegre nasceu das mãos do maestro Pablo Komlós, fruto da necessidade de se criar um grupo orquestral estável para as temporadas líricas produzidas pelo Orfeão Rio-Grandense no Theatro São Pedro. Ao longo do tempo, todas as iniciativas das diferentes instituições culturais gaúchas que contemplaram a arte lírica foram sempre um inegável e retumbante sucesso de público.

A construção de um cantor lírico profissional é um processo que passa por várias etapas subsequentes: a formação básica vocal e musical, o ensino superior, o ganho de experiência prática até se chegar à atuação profissional. Em nosso Estado e em nosso país, há instituições de ensino básico e superior dedicadas à formação de novas gerações de cantores, porém há uma lacuna grande na fase de ganho de experiência assistida dos futuros profissionais da ópera antes da entrada definitiva no mercado de trabalho. É aqui que se encaixa o projeto Ópera Estúdio: oferecendo formação interdisciplinar, aperfeiçoamento e aprofundamento em disciplinas fundamentais no exercício da profissão, suprimindo eventuais lacunas na formação básica e superior e possibilitando que os futuros profissionais possam dar passos práticos e assistidos na atividade. Ao final do curso, os participantes serão

ÓPERA ESTÚDIO

colocados à prova participando da montagem de uma ópera completa: “Carmen”, de Georges Bizet.

2. OBJETIVOS

- Contribuir para a formação de excelência de novas gerações de cantores líricos profissionais;
- Fomentar a ópera em nosso Estado com apresentações gratuitas dos espetáculos resultantes do curso e de módulos intensivos com grandes nomes do mercado da ópera e de áreas afins abertos ao público interessado;
- Oferecer experiência assistida e visibilidade a novos profissionais;
- Enriquecer a formação dos artistas com disciplinas fundamentais para a prática profissional que normalmente não são oferecidas pelas instituições formais de ensino brasileiras;
- Transformar o Estado em um centro de referência na formação de novos cantores e na produção de ópera, e com isso alimentar e fomentar a cadeia produtiva da economia criativa em nível estadual e nacional;
- Montar um título de ópera completo e outros recitais e cortinas líricas mensais com os participantes, como trabalhos resultantes do curso;
- Compartilhar de forma descentralizada e pública conhecimentos sobre o mundo profissional da cadeia produtiva da ópera.

3. VAGAS

O projeto Ópera Estúdio – Curso de Formação Interdisciplinar para Cantores Líricos oferecerá 12 vagas para alunos ativos e 18 vagas para suplentes. Os suplentes participarão das atividades do projeto como ouvintes enquanto aguardam a possível convocação.

3.1 REQUISITOS

Para participar da seleção é necessário possuir 18 anos ou mais e ser brasileiro ou naturalizado brasileiro.

3.2 AÇÕES AFIRMATIVAS

Entre as 12 vagas oferecidas para os alunos ativos, serão reservadas 02 vagas para autodeclarados pretos e pardos e 02 vagas para pessoas com deficiência. Das 18 vagas de suplentes/ouvintes, serão reservadas 03 vagas para pretos e pardos e 02 vagas para pessoas com deficiência.

4. INSCRIÇÕES

As inscrições, bem como o curso, serão gratuitas e estarão abertas a partir do dia 10/04/2023 até o dia 30/04/2023, por meio do preenchimento e envio da ficha de inscrição disponível no site <https://www.ospa.org.br>.

No formulário, será necessário anexar os seguintes itens:

- Documento de identificação;
- Currículo completo em formato .pdf;
- Carta de intenção, revelando os motivos para participar do projeto;
- Link para duas gravações em vídeo disponíveis em plataforma on-line, interpretando duas árias de óperas em dois idiomas diferentes.

5. SELEÇÃO

A comissão de seleção será designada pela Fundação OSPA e será composta por no mínimo dois avaliadores. As decisões da comissão de seleção são soberanas e não admitem nenhum tipo de recurso. A seleção se dará conforme as etapas a seguir:

ETAPA I – ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA – Pré-seleção

Na etapa de pré-seleção, serão considerados os materiais enviados pelos candidatos no momento da inscrição. Para esta fase, serão avaliados os seguintes critérios: carta de intenção; afinação; musicalidade; adequação do repertório; pronúncia e propriedade na interpretação; precisão musical; consciência técnica. Serão selecionados para a próxima etapa 30 candidatos.

ETAPA II – CLASSIFICATÓRIA – Audição

Para a audição, o candidato deverá preparar uma ária de ópera de livre escolha e trazer a partitura colada para o pianista. Nesta fase, serão avaliados os seguintes critérios: afinação; musicalidade; adequação do repertório; pronúncia e propriedade na interpretação; precisão musical; consciência técnica.

6. CRONOGRAMA

Lançamento do edital no site da OSPA	04/04
Período de inscrições no site da OSPA	10/04 a 30/04
Divulgação no site da OSPA dos selecionados para a audição presencial	08/05
Audição presencial	29/05
Divulgação dos selecionados	29/05
Início das aulas	30/05
Final das atividades	novembro de 2023

7. ESTRUTURA DO CURSO

7.1 PERÍODO

O projeto Ópera Estúdio se dará no ano de 2023, entre os meses de maio e novembro. As atividades do projeto ocorrerão no período vespertino e noturno.

7.2 DISCIPLINAS REGULARES SEMANAIS

- **Canto:** Aulas individuais semanais de técnica vocal de 50 minutos abordando os cinco pilares da técnica vocal: postura, respiração, emissão, articulação e ressonância. Eiko Senda e Flávio Leite ministram as disciplinas. Patrick Menuzzi é o pianista da classe.
- **Correpetição:** Estudo individual semanal dos papéis operísticos, conjuntos e coros por meio de repasse individual e ensaios coletivos. Sérgio Sisto é o correpetidor e maestro de repertório.
- **Preparação Corporal e Criação de Personagem:** Aulas coletivas quinzenais com 3h de duração de preparação corporal e técnicas diversas de percepção, sensibilização, improvisação e expressão corporal e teatral. Visa desenvolver a corporeidade do cantor, tornando-o um instrumento à serviço da ação teatral, além de técnicas e estratégias de interpretação e criação de personagens. Essas aulas também são abertas a cantores líricos não participantes do Ópera Estúdio. Carlota Albuquerque ministra esta classe.
- **Oficina de Conjuntos e Produção de Espetáculos:** Estudo e montagem de programas mensais de recitais de música de câmara e cortinas líricas priorizando os conjuntos vocais e a ópera final de encerramento do curso. Esta oficina semanal é ministrada por Carlos Rodriguez. Patrick Menuzzi é o pianista da classe.

7.3 MÓDULOS INTENSIVOS COM PROFESSORES CONVIDADOS

- **Prática de Repertório Operístico:** Marcelo de Jesus – datas: 30 e 31/05 e 01/06

ÓPERA ESTÚDIO

- **Preparação e Expressão Corporal:** Carlota Albuquerque – datas: 05 a 09/06
- **Solfejo sem Medo para Cantores:** Laiana Oliveira (on-line) – datas: 12, 14 e 16/06 às 19h e acompanhamento semanal até outubro.
- **Acompanhamento de Montagem Profissional:** Flávio Leite, Eiko Senda e Carlos Rodriguez – datas: 13, 15 e 16/06, durante os ensaios finais da ópera “I Pagliacci” da OSPA no Theatro São Pedro.
- **Prática Musical sob Regência:** Gabriel Rhein Schirato (SP) – datas: 31/07 a 05/08.
- **Oficina de Teatro:** Zé Adão Barbosa – datas: 21/08 a 26/08.
- **Interpretação para Cantores e Funcionamento do Teatro de Ópera:** Pablo Maritano (AR) – datas: 25 a 29/9.

Alguns dos módulos intensivos começarão de maneira coletiva, com participação aberta a alunos ativos, suplentes e comunidade lírica do Estado. Em seguida, será realizado um trabalho individual com os alunos ativos do curso, visando compartilhar o máximo de conhecimento com toda a comunidade interessada. As datas indicadas no edital para a realização dos módulos intensivos poderão sofrer alterações.

7.4 CARGA HORÁRIA SEMANAL

Os participantes ativos terão uma aula de Canto individual e uma de Correpetição por semana , além de aulas coletivas de Expressão Corporal e Cênica e Oficina de Conjuntos e Produção de Espetáculos abertas aos suplentes. As aulas individuais têm duração de 50 minutos e as aulas coletivas de 3 horas.

7.5 FREQUÊNCIA

Tratando-se de um curso de alto aperfeiçoamento, valorizando o investimento do poder público gaúcho na formação dos cantores, será exigido dos participantes ativos a frequência mínima de 80% em todas as atividades do Ópera Estúdio. O participante que exceder o limite de faltas perderá a vaga, dando lugar a um suplente. Em caso de falta por doença ou por compromisso artístico profissional, o participante deverá encaminhar um

processo de pedido de abonoamento da falta junto à secretaria do Ópera Estúdio, mediante comprovação.

7.6 FINALIZAÇÃO DO CURSO

Ao final do curso, os cantores participarão da montagem da ópera “Carmen”, de Georges Bizet, cuja distribuição dos papéis ficará a cargo da coordenação pedagógica e artística do projeto. Os participantes receberão cachê por suas apresentações, e o espetáculo poderá circular por outras cidades gaúchas.

8. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os selecionados ficam cientes de que a Fundação OSPA poderá realizar ações de divulgação, em meios digitais e físicos, com registros obtidos durante a execução das atividades do projeto. Os selecionados autorizam a utilização de sua imagem e de sua voz nas mesmas extensões ora dispostas.

Em caso de dúvida, entre em contato pelo e-mail atendimento.ospa@gmail.com.

A. COORDENAÇÃO E CORPO DOCENTE

Evandro Matté – Coordenação Geral

É diretor artístico e maestro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro e do Festival Internacional SESC de Música, em Pelotas. Realizou sua formação musical na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na University of Georgia (Estados Unidos) e no Conservatoire de Bordeaux (França). Desde 2006, atua como regente e, como convidado, já esteve à frente de orquestras de Uruguai, Argentina, China, Portugal, República Checa, Croácia, Alemanha, Itália, Colômbia e Estados Unidos. Em 2019, foi condecorado pelo Ministério da Cultura da França pelo desenvolvimento das artes francesas em seu domínio artístico.

Flávio Leite – Coordenação Pedagógica e Professor

Com 20 anos de carreira profissional, o tenor Flávio Leite acumula um repertório que vai desde Il Combattimento di Tancredi e Clorinda de Monteverdi à Lulu de Alban Berg desenvolvido nos principais palcos brasileiros e latino-americanos. Já foi Tamino em A Flauta Mágica, Ferrando em Così fan tutte, Don Ottavio em Don Giovanni, Conde Almaviva em O Barbeiro de Sevilha, Don Ramiro em Cenerentola, Tonio em La Fille du Regiment, Beppe em Rita, Camille em A Viúva Alegre, Pong em Turandot, Mozart em Mozart e Salieri, Chevalier de la Force em Diálogo das Carmelitas, Professor em A Raposinha Astuta, Anatol em Vanessa, entre outros, acumulando até o momento 58 personagens em 8 idiomas diferentes já em repertório. Com especial atenção às óperas de compositores brasileiros contemporâneos, nos últimos anos fez as estreias mundiais das óperas Dulcinéia e Trancoso e a Ópera do Mambembe Encantado de Eli-Eri Moura, O Menino e a Liberdade de Ronaldo Miranda, O Diletante de João Guilherme Ripper, O Perigo da Arte e o Engenheiro de Tim Rescala, A Estranha e O Quatrilho, de Vagner Cunha e participou da premiada versão moderna da última ópera de Villa-Lobos, A Menina das Nuvens. Ainda dirigiu cenicamente a estreia brasileira da ópera “O Acordo Perfeito” de Adolphe Adam com a OSPA, O Maestro de Música

ÓPERA ESTÚDIO

de Pergolesi com a OTSP e a opereta O Morcego de Strauss com a OSPA. Já cantou sob a regência de Luiz Fernando Malheiro, Roberto Duarte, Silvio Viegas, Marcelo de Jesus, Fábio Mechetti, Carlos Alberto Vieu, Enrique Ricci, Vitor Hugo Toro, Alessandro Sangiorgi, Evandro Matté, Massimiliano Carraro, Ira Levin e foi dirigido cenicamente por André Heller-Lopes, William Pereira, Jorge Takla, Gustavo Tambascio, Vincent Boussard, Robert Driver, Ron Daniel, Gerald Thomas, Daniel Herz, Luis Arthur Nunes, entre outros. Desenvolve ainda ampla atividade como camerista e solista em oratórios e obras sinfônicas como Magnificat, Cantata do Café e Oratório de Natal de Bach, Messias de Händel, A Criação de Haydn, Requiem de Mozart e de José Maurício Nunes Garcia, Nona Sinfonia e Fantasia Coral de Beethoven, Stabat Mater e Petite Messe Solennelle de Rossini, Messa di Gloria de Puccini, Carmina Burana de Orff, Les Illuminations de Britten e Le Roi David de Honegger com os principais regentes e orquestras do Brasil. Flávio Leite é pós-graduado pelo Conservatório Superior del Liceu, em Barcelona, Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, preparador vocal do Coral da UFRGS e do Madrigal Nestor Wennholz, Curador da Série Terça-Lírica do Palácio da Justiça, Professor no Festival Internacional SESC de Música e membro co-fundador da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul.

Eiko Senda – Coordenação Pedagógica e Professora

Nascida no Japão, formou-se como cantora com A. Barandoni, que foi um dos poucos alunos de B. Gigli, e com Tamaki Sakamoto, a grande Diva japonesa. Sua formação em pedagogia musical e "Ciência e Arte de Canto" realizou-se na Universidade Mukogawa (Japão). Aperfeiçoou-se com E. Pleehn e especializou-se em Canções Alemãs em Dresden (Alemanha), também tendo trabalhado repertório lírico italiano com Franco Iglesias (Nova York). Ganhou vários prêmios em concursos internacionais e recebeu o Prêmio do Intercâmbio Cultural pelo Ministro do Exterior do Japão. Em 1995, muda-se para o Brasil, onde canta como soprano lírico-spinto em todos os principais teatros do país e da América do Sul, sob a batuta de grandes maestros, assumindo papéis como Cio-Cio-San de Madama Butterfly, que teve versão filmada pela TV Cultura com a cineasta Carla Camurati em 1999 e gravada em DVD com o maestro Francisco Mayrink em 2004. Em 2008, nova produção de Madama Butterfly no Theatro Municipal de São Paulo para a comemoração do Centenário da Imigração Japonesa, com direção de Jorge Takla e regência de Jamil Maluf. Seu vasto

ÓPERA ESTÚDIO

repertório conta com papéis como Jenny de La Dame Blanche (Boieldieu), Amelia em Un Ballo in Maschera (Verdi), Leonora em La Forza del Destino (Verdi), Desdemona em Otello (Verdi), Alice em Falstaff (Verdi), e Abigaille em Nabucco (Verdi), essa última sob a direção cênica de André Heller-Lopes. Especializou-se nas óperas do compositor brasileiro Carlos Gomes; deste autor cantou Maria Tudor; Condor, como Odaléa e Lo Schiavo, como Ilara. A partir de 2005 canta o repertório wagneriano, principalmente nos diversos festivais de ópera de Manaus, assumindo papéis protagonistas como Sieglinde em Die Walküre e Guttrune no Götterdämmerung, do ciclo do Anel dos Nibelungos com Aiden Lang (Inglaterra), Senta em Der Fliegende Holländer com Christoph Schliegensief (Alemanha) e Isolda de Tristão e Isolda em Campinas. Sua carreira internacional inclui importantes teatros como o grande Teatro Colón (Buenos Aires), Teatro Solis (Montevideu), Teatro Argentino de La Plata em papéis como Tosca, Madama Butterfly, Chysothemis em Elektra (Strauss), Turandot, Ariadne (Ariadne auf Naxos, Strauss), Salome, Violanta (Korngold), Lady MacBeth (MacBeth, Verdi), entre tantos outros. Compromissos para 2023 incluem Aida no La Teatro Argentina de La Plata, Senta (Der Fliegende Holländer – Wagner) no Theatro Municipal de São Paulo, Santuzza (Cavalleria Rusticana – Mascagni) na produção da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (CORS) e como diretora musical de Suor Angelica e I Pagliacci da mesma companhia da qual é integrante e co-fundadora.

Carlos Rodriguez – Oficina de Conjuntos e Produção de Espetáculos

Radicado na Europa de 1997 a 2003, graduou-se e se pós-graduou nos cursos de Performance em Ópera e Música de Câmara no Conservatório Superior de Música de Maastricht e no Jeker Opera Studio, ambos na Holanda. Em 1999, foi semifinalista do Concurso Internacional de Canto Mozart em Salzburg, na Áustria, e, em 2003, ganhou o terceiro prêmio no Concurso Internacional de Canto Bidú Sayão, em Belém do Pará. Na Europa e no Brasil, cantou em diversas óperas e em grandes teatros. Seu repertório conta, ainda, com várias obras de concerto. Gravou vários CDs, entre eles, Ópera Boiúna, em 2000, com a OSPA, sob regência de Ion Bressan, Canções de Emergência no CD “Tudo Muda – A Música de Flávio Oliveira”, em 2002, acompanhado ao piano pelo compositor, e a Sinfonia nº 9, de L. van Beethoven, com a Orquestra Sinfônica de Sergipe, em 2005. Neste mesmo ano, foi fundador do Ópera Estúdio da Orquestra Sinfônica de Sergipe, orientando e coordenando

ÓPERA ESTÚDIO

solistas na preparação de performances para concertos com esta orquestra. Em 2007, foi curador da área de canto lírico no StudioClio. Em 2021, no Instituto Ling, foi curador do espetáculo criado por ele Ópera: Estética e Psicanálise, apresentando recitais comentados por especialistas das áreas da Estética Filosófica e da Psicanálise. Em 2019, ao lado do maestro Tiago Flores, criou e realizou o I Concurso Online de Canto Agenda Lírica, o primeiro concurso virtual do país. E, em 2022, de novo ao lado de Flores, criou e realizou o I Concurso Zola Amaro para Cantoras Líricas, o primeiro concurso de canto lírico de Porto Alegre e o primeiro e único no mundo a premiar exclusivamente mulheres. Em 2019 e 2020, teve dois livros publicados pela Amazon dos EUA: The Baritone Roles Catalogue e The Baritone Arias Catalogue. É cofundador e membro da Companhia de Ópera do RS, fundada em maio de 2022.

Sérgio Sisto – Correpetição

Natural de Porto Alegre começou sua formação musical, na Escola de Música da OSPA, sob a orientação da Professora Lory Keller. Vencedor por cinco vezes do concurso Jovens Solistas da OSPA, participou da série “Concertos para a Juventude” e em diversas temporadas da OSPA, sob a regência de maestros como Tulio Belardi, Arlindo Teixeira, Diogo Pacheco e Eleazar de Carvalho. No Teatro Guaíra em Curitiba, Sala Martins Pena em Brasília, Teatro Amazonas em Manaus e nas principais casas de óperas e concertos do Brasil. Em Montevidéu, apresentou-se no Teatro Solis, com a Orquestra Sinfônica Municipal. Em 1988, foi selecionado pela USIS (United States Information Agency), para representar o nosso país como Jovem Adido Cultural nos Estados Unidos, apresentando-se no New World School of Music em Miami além de receber Bolsa de estudos na Manhattan School of Music em Nova York. De volta ao Brasil, estreou em 1989 na obra de Bela Bartók “Die Zauber Hirsche” no Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a Orquestra Sinfônica Brasileira – OSB, passando a atuar regularmente naquele teatro. No Ópera Brasil, trabalhou como assistente do Maestro Sílvio Barbato. Desse trabalho em parceria com a Orquestra Sinfônica Brasileira seguiram-se diversas apresentações nos Teatros Municipais de São Paulo e Rio de Janeiro e Teatro Amazonas tais como Andrea Chenier, Manon Lescaut, Un Ballo in Maschera e Samson et Dalilah. No Rio de Janeiro, por três anos, foi preparador e co-repetidor de óperas e oratórios em produções com Isaac Karabtchevsky e Eugene Kohn. Contracenou com nomes como:

ÓPERA ESTÚDIO

Plácido Domingo, Giuseppe Giacomini, Justino Diaz entre outros. De 1991 a 1993 atuou em óperas no Teatro Municipal de São Paulo sob a regência dos maestros John Neschling, Alessandro Sangiorgio e Tulio Colaccioppo em produções como Aida, Il Campanello e Turantot entre outras. No Festival de Campos do Jordão fez o papel de Alfredo em produção mista da ópera La Traviata e a peça Dama das Camélias ao lado de Paulo Autran e Regina Duarte. Em 1992, foi também regente da Associação Coral de Florianópolis. Voltou aos EUA para cursar um “Artist Diploma” na Universidade de Hardford. Ao retornar ao Brasil, em 1995, assumiu as funções de regente do coro, professor de canto na Sociedade Pelotense Música pela Música. Em dezembro de 1999, recebeu o título de “Cidadão Pelotense”, na Câmara de Vereadores de Pelotas e tem sido agraciado com troféus e homenagens de instituições locais e cidades da região. A partir daí seguiram produções de diversos espetáculos e concertos, entre eles a Missa de Santa Cecília, O Messias, Carmen, La Traviata, Misa Criolla entre tantos outros. Em 2004, iniciou a formação da atual Orquestra Filarmônica Música pela Música – o grupo foi criado com apenas seis músicos e agora conta com cerca de 60 integrantes de Pelotas e região sul do estado. De 2005 a 2007, foi Coordenador de Música da Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas e Diretor Artístico do Teatro Sete de Abril, recriando o antigo Projeto “Música ao Entardecer”, ora rebatizado como “Sete ao entardecer” que funciona ininterruptamente por 15 anos. Executou como coordenador-geral, o projeto “Música Patrimônio Vivo”, Programa MONUMENTA, financiado pela UNESCO. Conquistou também, para a Orquestra Filarmônica Música pela Música, em 2007, o prêmio de Apoio a Orquestras da FUNARTE, Ministério da Cultura. Sérgio Sisto é o atual Diretor Artístico e regente do Coro e Filarmônica Música pela Música, atualmente em giro pela zona sul do estado com o Projeto Trilha Filarmônica, patrocinado pelo Instituto Fibria – Votorantim. Atuou a convite do maestro Evandro Matté em quase todas as edições do Festival Internacional De Música SESC na área de preparação coral em várias de suas edições. É membro da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul.

Patrick Menuzzi – Pianista das aulas de Canto e da Oficina de Conjuntos e Produção de Espetáculos

Natural de Dom Pedrito, iniciou seus estudos de piano aos quatro anos, de maneira informal, passando a frequentar as aulas de Yara Sanchez e Maria Miranda. Em 2002, na mesma cidade, começa a frequentar o Conservatório Carlos Gomes, realizando seu primeiro recital solo aos 9 anos de idade. Realizou seu Bacharelado em Piano com Prof. Dr. Marcelo Macedo Cazarré, Profa. Dra. Joana Cunha de Holanda, Profa. Dra. Lúcia Cervini e Prof. Dr. Guilherme Goldberg, na Universidade Federal de Pelotas, onde se graduou com pesquisa na obra *Petites Esquisses d'Oiseaux*, de Olivier Messiaen, e um recital com sonatas de Liszt, Bartok e Beethoven. Recebeu, pela mesma instituição, o troféu Milton de Lemos, pela participação ativa no cenário musical da cidade de Pelotas. É mestre em Práticas Interpretativas, Piano, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação de Ney Fialkow, e orientação científica de Marcos Araújo, a partir de uma pesquisa sobre o compositor luso-brasileiro Arthur Napoleão. Atuou como professor de piano no projeto de extensão (UFPel) e bolsista de pesquisa em música da Belle Époque brasileira, sendo editor de 4 livros, junto de Guilherme Goldberg e Amanda Oliveira, contendo as críticas de Oscar Guanabara no *Jornal O Paiz* (1884 a 1917). Foi pianista correpetidor do Conservatório de Belas Artes da cidade de Rio Grande (IMBAH) e do Projeto Ópera na Escola (UFPel), professor de piano e teoria musical no Instituto Porto-Alegrense de Arte-Educação (IPDAE), e pianista acompanhador da primeira edição do projeto Ópera Estúdio da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). É membro do Trio Arakime, com o soprano Fernanda Miki e a flautista Mayara Araújo, do Duo Arsis, com Mayara Araújo, do Quarteto Mourisco, quarteto-em-residência da Biblioteca Pública do Estado, com curadoria artística de Cosmas Grieneisen, e do Trio Scherzo, com os músicos Giovanni dos Santos e Rafael Honorio. Participou de Masterclasses com pianistas brasileiros e internacionais, podendo citar a professora virtuose Olinda Allessandrini, o pianista italiano Paolo di Gaudi e a pianista francesa Martine Josti, referência internacional em música contemporânea. Atualmente se dedica à música de câmara e correpetição vocal, tendo participado de masterclasses com James Hall, Antonio Meneses, Dirce Knjnik, Claudia Nascimento, Roman Garioud, Gabriella Pace, Veruschka Mainhard, dentre outros, atuando ativamente enquanto pianista da

ÓPERA ESTÚDIO

Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (CORS) e das produções operísticas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

Carlota Albuquerque – Preparação Corporal

Após tempos acompanhando as idas e vindas de uma prima às aulas de dança acadêmica, Carlota Albuquerque começou a dançar em Porto Alegre, vindo a se formar em balé clássico, em 1974, na escola de João Luiz Rolla, um dos precursores da dança no Rio Grande do Sul. Naquele mesmo ano, a jovem passou a integrar o Grupo Experimental, nascido a partir da reunião dos melhores alunos das escolas de Rolla, Lenita Ruschel Pereira e Ilse Simon. Em seguida começou uma graduação de psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). O curso foi interrompido em 1979, quando se mudou para a França, onde recebeu uma bolsa para estudar na École Besso de Danse Classique, em Toulouse. Em seguida, Carlota se voluntariou para trabalhar na base militar de cooperação do governo francês em Ouagadougou, em Burkina Fasso, na África, onde fundou uma escola de dança para crianças. Apesar de ter sido convidada para se instalar por lá de forma profissional, ela retornou a Porto Alegre e retomou a faculdade de psicologia. Os estudos foram mais uma vez interrompidos diante da possibilidade de criação da Companhia do Estado do Rio Grande do Sul. Carlota e mais outros oito bailarinos foram aprovados para integrar o grupo, que durou apenas a montagem de um espetáculo. Essa lacuna ajudou a fomentar, em 1981, o surgimento da Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul, da qual Carlota fez parte como bailarina do início ao fim, em 1984. Em paralelo à atividade, ela também trabalhou como professora e coreógrafa em uma escola dirigida por Moema Cirne e na Fundação de Artes de Montenegro (Fundarte), na qual permaneceu por seis anos após convite da amiga Sayonara Pereira, que deixara a vaga aberta após se mudar para a Alemanha. Em 1987, ao lado de Leta Etges, abriu a escola Ateliê Coreográfico e, no mesmo ano, fundou a Terpsí Teatro de Dança. A partir daí, Carlota abandonaria o posto de bailarina para atuar exclusivamente como diretora e coreógrafa dentro da linguagem de dança-teatro. De 1999 a 2002, ela participou do projeto Descentralização da Cultura, realizando encontros com as classes de teatro e dança, além de mostras de seus trabalhos. Em 2001, foi curadora e organizadora da Mostra Internacional 1º Usina Brasil Telecom de Dança. Desde 2007, atua à frente do Centro de Estudos Coreográficos Terpsí, localizado no Museu do Trabalho, em

ÓPERA ESTÚDIO

Porto Alegre, onde dirige a companhia e ministra oficinas de diferentes linguagens. Em 2010, Carlota foi agraciada com a Ordem do Mérito Cultura, mais importante condecoração do governo brasileiro conferida a agentes que contribuíram para o desenvolvimento da arte no país.

B. MÓDULOS INTENSIVOS – CORPO DOCENTE

Carlota Albuquerque – Preparação e Expressão Corporal

Currículo acima.

Laiana Oliveira – Solfejo sem Medo para Cantores

Laiana Oliveira é cantora lírica e artista vocal, dedicando-se à música de concerto tradicional e contemporânea/experimental. Em 2017 deu início ao desenvolvimento do método Solfejo sem Medo de leitura musical para cantores, tendo atendido mais de 500 alunos através de cursos online de solfejo e teoria musical. É Bacharel em composição musical pela UFG, Mestre e Doutora em composição musical pela Unicamp, orientada pela profa. Dra. Denise Garcia. Atualmente desenvolve pesquisa de pós-doutorado acerca da performance de música vocal não acompanhada brasileira e é professora de Voz e Expressão na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

Gabriel Rhein Schirato – Prática Musical sob Regência

Natural de São Paulo, Gabriel Rhein-Schirato tem regido importantes óperas e concertos em diferentes cidades brasileiras. Em 2021 e 2022 regeu as estreias mundiais de oito espetáculos cênico-vocais de compositores brasileiros incluindo: Maurício De Bonis, Antonio Ribeiro, Denise Garcia, Thais Montanari e André Mehmarí no Palácio das Artes, Belo Horizonte; Leonardo Martinelli no Theatro São Pedro, São Paulo; Marcus Siqueira e André Mehmarí, em Vitória, Espírito Santo. Dos anos recentes, destacam-se uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) no Theatro Municipal de São Paulo, Il Trovatore de G. Verdi, Thaïs de J. Massenet, Die Zauberflöte de W. A. Mozart e Il Barbiere di Siviglia de G. Rossini em anos subsequentes no mesmo teatro e com a mesma orquestra. Com a Orquestra Sinfônica do

ÓPERA ESTÚDIO

Theatro da Paz, The Telephone, de Giancarlo Menotti e Il Tabarro de Giacomo Puccini, no Theatro da Paz, Belém. Die Lustigen Weiber von Windsor, de Otto Nicolai com a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro, novamente The Telephone, Socrate de Erik Satie, Le Pauvre Matelot de Darius Milhaud e Palestra Sobre Pássaros Aquáticos de Dominik Argento, com a Orquestra do Theatro São Pedro (ORTHESP) no Theatro São Pedro - São Paulo. Também I Capuleti e i Montecchi de V. Bellini, O Diletante (ópera do brasileiro João Guilherme Ripper) e Carmen de G. Bizet no Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Ainda concertos com a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Orquestra Sinfônica de Piracicaba, Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP), Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Filarmônica da USP de Ribeirão Preto (Theatro Pedro II) e Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Theatro Municipal do Rio de Janeiro). No ano de 2020, dirigiu o Concerto on-line da Academia de ópera do Theatro São Pedro e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro – SP, os dois Concertos on-line da Orquestra Sinfônica do Programa Guri Santa Marcelina. Também assinou a curadoria da Academia de Ópera na Temporada on-line do Palácio das Artes – Fundação Clóvis Salgado em Belo Horizonte e assinou a consultoria musical do Oitavo, do Nono e do Décimo Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Em 2021 assinou junto com Livia Sabag a curadoria da Academia de Ópera 2021: Dramaturgia e Processos Criativos junto ao Palácio das Artes, Belo Horizonte, regendo em dezembro a estreia mundial de Viramundo – Uma ópera Contemporânea com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG) naquele teatro. Em outubro a Abertura do Nono Festival de Música Erudita do Espírito Santo com a Orquestra Camerata Sesi na Sinfonia n.14 de Shostakovich e solos de Eliane Coelho e Savio Sperandio. Cofundador do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, atuou como regente, professor e coordenador do núcleo entre 2015 e 2020, desenvolvendo intenso trabalho na área pedagógica sobre o repertório operístico. Trabalhou ainda na especialização de cantores líricos junto à Academia de Ópera do Theatro da Paz, Academia de ópera Bidu Sayão, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e VOE – Vitória Ópera Estúdio, no Espírito Santo. Foi maestro assistente do Palácio das Artes – Fundação Clóvis Salgado na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG) entre 2011 e 2014 onde apresentou diversas obras do repertório sinfônico e operístico. Gabriel Rhein-Schirato fez seu bacharelado em piano com especialização em regência no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo entre os anos de 1995 e 2001. Ao final

do curso, foi congratulado com uma “Láurea por Excelência Acadêmica”, concedida pelo reitor aos melhores alunos da universidade dentre todos os cursos. Prosseguiu seu percurso acadêmico de Weiterbildungstudium e Künstlerische Ausbildung Zusatzstudium na Hochschule für Künste - Bremen (Alemanha), tendo concluído com as notas máximas (1,0) em 2007.

Pablo Maritano – Interpretação para Cantores e o Funcionamento do Teatro de Ópera

Pablo Maritano nasceu em Buenos Aires, onde se formou em Belas Artes na Escola Superior de Belas Artes Ernesto de la Cárcova, e em Direção de Teatro de Ópera pelo Instituto Superior de Arte del Teatro Colón. Ele também tem uma experiência completa como pianista e ator. É o mais conceituado encenador de ópera da sua geração, elogiado sobretudo pela sua abordagem ao repertório dos séculos XVII e XVIII, bem como à ópera contemporânea. Recebeu inúmeros prêmios e distinções, entre eles o Prêmio Internacional de Crítica chileno por sua produção de Otello – reencenada no Teatro Argentino de La Plata e no teatro SODRE em Montevideu, Uruguai e o Prêmio Konex 2019 por sua estreia sul-americana de Platée de Rameau . Também foi homenageado com o Prêmio Especial do Júri do Festival de Teatro Musical de Berlim em 2013 pela estreia de Copi e Strasnoy’s Cachafaz, apresentada no Teatro San Martín, em Buenos Aires. Em 2017, a Associação de Críticos de Música de Buenos Aires concedeu-lhe o prêmio Ópera do Ano. Os eventos mais marcantes em sua trajetória de mais de cinquenta produções de ópera foram: a estreia espanhola e latino-americana de Die Soldaten de Bernd Alois Zimmermann, no Teatro Colón – que se tornou uma sensação internacional; a nova produção de La Ciudad Ausente, do compositor argentino Gerardo Gandini, no Teatro Argentino de La Plata em 2011, e a estreia sulamericana de Hippolyte et Aricie, de Rameau. Em 2018 dirigiu a estreia brasileira de Der Rosenkavalier de R. Strauss no Teatro Municipal de São Paulo. Em 2012, ele encenou Die Entführung aus dem Serail de Mozart com um novo libreto especialmente encomendado no Teatro Avenida em Buenos Aires. Para o Teatro Municipal de Santiago, em Santiago do Chile, dirigiu Il Trovatore e I Due Foscari, no Brasil encenou Roméo et Juliette, Norma, Der Fliegende Holländer e Il Barbiere di Sevilgia. Ele também dirigiu Le Malade Imaginaire, Carmen, Faust, Giulio Cesare e Le Grand Macabre, em vários teatros argentinos, bem como

ÓPERA ESTÚDIO

L'Italiana em Algeri e uma versão multimídia de Madama Butterfly no Teatro SODRE em Montevideu, Uruguai. Suas próximas produções incluem La Cenerentola, Madama Butterfly, L'Elisir d'Amore, Intra Cetum e La Traviata na Itália, Espanha, Suíça, Argentina, Geórgia, Chile e Brasil. Maritano também trabalhou como professor de ópera em diversas instituições na Argentina, Chile, Suíça, Itália, França e Brasil. Desde 2009 é diretor do Opera Studio do Teatro Argentino de la Plata, na província de Buenos Aires. Em 2012 foi nomeado professor titular da Carreira de Direção de Ópera no Instituto Superior de Arte del Teatro Colón em Buenos Aires. Ele também foi professor convidado na Accademia di arti di Padova na Itália; Les Rencontres Baroques de Montfrin, França, convidado por Gabriel Garrido; Universidad Nacional de Rosario, na Argentina, Schola Cantorum Basiliensis na Suíça, entre outros. Na temporada atual, ele é o diretor do projeto vencedor do prêmio "Europa Criativa do Ano", do Opera Studio de Tenerife, Espanha.

Marcelo de Jesus – Prática de Repertório Operístico

Graduado em composição e regência pela UNESP, Marcelo de Jesus é um dos mais atuantes regentes brasileiros. Após anos de atuação no Theatro Municipal de São Paulo e Theatro Municipal do Rio de Janeiro como pianista e maestro assistente de alguns dos mais renomados maestros do Brasil, assumiu a convite do maestro Luiz Fernando Malheiro o posto de regente titular da Orquestra de Câmara do Amazonas e maestro-adjunto da Amazonas Filarmônica. Integram-se ao seu repertório inúmeras récitas de óperas e concertos e seus mais diversos compositores, com vários destaques para estreias de novas e antigas obras, como "Poranduba" (E. Villani-Côrtes), "Kawah Ijen" (João Guilherme Ripper) e "Yerma" (H. Villa-Lobos). Merecem destaque suas atuações na Ópera da Colômbia, e à frente da Amazonas Filarmônica, Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica de Sergipe, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Sinfônica de Rosário, Milano Classica, Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Filarmônica de Goiás e Orquestra Sinfônica Brasileira como maestro convidado. Em 2016, no "Rock in Rio" regeu o concerto "Amazonia Live" com a participação de Plácido Domingo e Ivete Sangalo. Em 2017 participou da Temporada Lírica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com as óperas "Jenufa", de Leos Janacek e "Tosca", de Giacomo Puccini. Em 2018 participou da Temporada De Concertos da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas,

ÓPERA ESTÚDIO

sendo um dos concertos totalmente dedicado à obra do compositor Carlos Gomes. No mesmo ano foi agraciado com o título de Cidadão Amazonense pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Em 2019, no XXII Festival Amazonas de Ópera fez a estreia nacional de “Maria Stuarda”, de Gaetano Donizetti; e de “Alma”, de Claudio Santoro, produção eleita pelo público e crítica especializada da Revista Concerto como a melhor ópera em 2019. Além dos concertos das séries “Guaraná” e “Encontro das Águas”, participou da Temporada de Concertos da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com um programa inteiro somente com obras de Claudio Santoro. Também esteve à frente da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo com o concerto “Perfeição Clássica - A Primeira Escola de Viena.” Em 2021, dentro do 23º Festival Amazonas de Ópera, regeu as estreias de “O Corvo” de Eduardo Frigatti, “Duas Flores” de Fernando Riederer, “L’attente” de Tatiana Catanzaro e “Ária dos Olhos” de Paulina Łuciuk. Abrindo o 24º Festival Amazonas de Ópera regeu “Il Tabarro” de Giacomo Puccini, inaugurando o corredor lírico do Norte. Ainda em 2022, como maestro convidado, regeu as óperas “Artemis”, de Alberto Nepomuceno, e “Jupyra”, de Francisco Braga, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2023, no 25º Festival Amazonas de Ópera, regerá a primeira produção brasileira de “Anna Bolena”, de Gaetano Donizetti; um concerto com a Orquestra de Câmara do Amazonas com obras de compositores russos, e atuará como pianista no recital de gala em comemoração aos 100 anos de Maria Callas. Participará da Temporada de Concertos da Sala Cecília Meireles com a Orquestra Sinfônica da UFRJ. E também se apresentará à frente da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Diretor dos Corpos Artísticos de 2011 a 2020, atualmente está como Consultor Artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas.

Zé Adão Barbosa – Oficina de Teatro

Zé Adão Barbosa é autodidata e um dos mais categorizados profissionais do teatro gaúcho, ator de grande reconhecimento, tendo recebido 3 vezes o Prêmio Açorianos de Melhor Ator. Professor na área de atuação e interpretação cênica há 3 décadas, com ampla trajetória e excelência em seus cursos. Foi também fundador do TEPA (Teatro Escola de Porto Alegre), onde trabalhou durante 15 anos. Autodidata, carrega em seu currículo como ator em teatro personagens diversos como Charles Bukowski de “Memory Motel”, Treplev da “Gaivota” de Tchekov, o Jerry do “Zoológico” de Albee, professor da “Lição” de Ionesco,

ÓPERA ESTÚDIO

Diabo da “História do Soldado” de Stravinski, Lukas Shuster no recente “Heldenplatz” de Thomas Bernhard, Hamm do Fim de Jogo de Samuel Beckett, Fernando Pessoa em “Coração Randevu”, palhaço Pepino em “pequeno Trabalho para Velhos Palhaços” de Matei Visniec, entre outros. Foi dirigido por nomes importantes do teatro gaúcho e também brasileiro como Luciano Alabarse, Luís Paulo Vasconcellos, Adriane Mottola e Patricia Fagundes. Em 2009 recebeu o prêmio Braskem de melhor diretor por “A Arca de Noé” de Vinícius de Moraes. No cinema interpretou o cabo/cowboy do “Dia em Que Dorival Encarou a Guarda” de Jorge Furtado e José Pedro Goulart, Mutuca, o Caminhoneiro da “Estrada” de Jorge Furtado, o Groucho Marx do “Mentiroso” de Werner Shünemann, o Cabo Bento da “Noite de São João” de Sérgio Silva, “Neto e o Domador de Cavalos” de Tabajara Ruas, o padre Lara em O Tempo e o Vento de Jayme Monjardim, O Pila Pai em “Mercado de Notícias” de Jorge Furtado e A Hiena do Cati em Senhores da Guerra de Tabajara Ruas. Também tem grande experiência em atuação para televisão, e teve participações em documentários, minisséries como “O Alienista”, “Luna Caliente”, “Programa de Índio” de Jorge Furtado para a rede Globo de Televisão e na novela “Laços de Família” além de outros trabalhos para diversas emissoras. Dirigiu diversos trabalhos em teatro como “O Despertar da Primavera” de Frank Wedekind, Romeu e Julieta de William Shakespeare, “O Sortilégio da Mariposa” de Garcia Lorca, “O Mambembe” de Artur de Azevedo, “A Gaivota” de Anton Tchekov, “A Ópera dos Três Vinténs” de Brecht-Weill, “Godspell” de Stephen Schwartz e John-Michael Tebelak, “Dona Flor e Seus Dois Maridos” de Jorge Amado, entre outros. Apresentou, durante seis anos, o programa “Era Uma Vez em Porto Alegre” aos sábados pela manhã na Rádio Gaúcha, e o programa “Palco” pela Store TV, canal 27 da NET. Um grande comunicador, vem administrando teoria e dinâmica de maneira ímpar, e repetindo seus cursos de Comunicação, Expressão e Criatividade por todo o estado e na Escola há duas décadas.